

## **ARQUIVOS PESSOAIS DE CIENTISTAS: Acervo do Cientista Renato Tribuzy**

### **RESUMO**

A presente pesquisa foi feita, com intuito de conhecer a produção documental do cientista Renato de Azevedo Tribuzy mediante análise de sua história de vida e seus campos variados de pesquisa acadêmica foi realizada com a intenção de conhecer os meandros de procedimentos de construção da memória documental de um cientista nos dias de hoje, há pesquisas sobre história da ciência que se limitam apenas a acervos de cientistas que já morreram, sendo que a pesquisa continua por outros pesquisadores, que aprimoram e criam novas pesquisas, a inexistência de material sobre acervos de cientistas que se encontra em vida é visível. O método utilizado na pesquisa foi da história oral e observação in loco, a entrevista semiestruturada aberta ocorreu em sua sala localizada no departamento de matemática. O acervo do cientista Renato está concentrado em três lugares, na sua residência e em sua sala no departamento de matemática, podem ser encontrados em versão física e digital. Contudo, em ambos encontram-se documentos que ditam sobre a vida acadêmica, profissional e pessoal do cientista. No que concerne à vida profissional e acadêmica, encontram-se em sua sala as seguintes espécies e tipologias: certificados e diplomas. Fotografias e boletins encontram-se em sua residência. Os resultados alcançados, após a transcrição da entrevista desenvolvida foi que o acervo pessoal do cientista Renato Tribuzy, não há uma distinção entre os documentos que são de interesse pessoal e profissional, sendo encontrados em sua casa documentos de caráter profissional e de caráter pessoal. Feito análise de algumas questões que se sobressaíram relevantes, como a internet, a linha que separa o público do privado, as tipologias encontradas no acervo do cientista e a lógica de organização. A proposta para o acervo do cientista Renato Tribuzy, seria a política voltada para a salvaguarda desses acervos e pensar, dentro da universidade, políticas com esse fim, pois acervos assim são riquíssimos: eles contam histórias, onde estão as memórias da universidade, das pesquisas que foram e estão sendo desenvolvidas e do próprio professor Renato e mais a história do curso de matemática, do mestrado e doutorado em matemática.

Palavras chaves: Arquivos científicos. Acervo pessoal. Memória da ciência. Arquivos de Cientistas.

## RESUME

This survey was conducted, aiming to meet the document output scientist Renato de Azevedo Tribuzy by analyzing his life story and his varied fields of academic research was carried out with the intention to know the intricacies of construction procedures of documentary memory A scientist. Today's research on the history of science that is only limited to scientists collections that have died, and the search continues for other researchers, which enhance and create new research, the lack of material on scientists collections found in Life is visible. The method used in the research was the oral history and on-site observation, the open semi-structured interview took place in his office located in the mathematics department. The scientist Renato collection is concentrated in two places at his home and in his office at the mathematics department, can be found in physical and digital version. However, both are documents that dictate on the academic, professional and scientific staff. Regarding the professional and academic life, are in his office the following species and types: certificates and diplomas. Photos and newsletters are in your home. The results achieved after the transcript of the interview was developed that the personal collection of scientist Tribuzy, there is no distinction between documents that are of personal and professional interest, being found at his home professional character of documents and personal character. Made analysis of some issues that stood out relevant, like the Internet, the line between the public and the private, the types found in the scientist's collection and the organization of logic. The proposal for the scientist's collection Tribuzy, would be the policy towards safeguarding these collections and think, within the university, policies to this end, for collections so are very rich: they tell stories, where the university memories of research that have been and are being developed and own teacher Renato and more histoóia the math course, the master's and doctorate in mathematics.

Key words: Scientific Archives. Personal collection. Memory of science. Scientists files.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de pesquisa o acervo do cientista Renato de Azevedo Tribuzy. Sendo um pesquisador conhecido internacionalmente por suas pesquisas na área da matemática, é visto que o mesmo realizou e realiza pesquisas com colaboradores estrangeiros. Sua colaboração ao crescimento da matemática no Amazonas é muito importante. Mesmo vivendo em uma área isolada, o cientista possui acervo rico em pesquisas, obras publicadas e objetos pessoais que merecem destaque.

Há uma grande necessidade de se conhecer, de saber como os cientistas de hoje executam suas atividades diante das novas tecnologias, surgindo questões sobre a produção documental de um cientista. Sua trajetória acadêmica e pessoal dentro do seu campo de atuação. Contudo, se ver importante a realização de uma pesquisa porque só é através de um estudo metodológico que se pode averiguar o quanto as pesquisas podem contribuir para o futuro. Há poucas obras que são publicadas sobre acervos de cientistas, e as que são publicadas referem-se a cientistas que já morreram, observa-se uma lacuna que abrange a Arquivologia e Arquivos pessoais de cientistas ainda em vida.

É por esse e outros motivos, como a construção da memória documental e a pesquisa histórica que se vê a necessidade de se trabalhar tal tema. Trata-se de um estudo de caso para conhecer a memória e, principalmente, a produção intelectual e documental do cientista Renato Tribuzy e também seus relacionamentos familiares, intelectuais e sociais.

A proposta para o acervo do cientista Renato Tribuzy seria a políticas voltadas para a salvaguarda desses acervos, e pensar, dentro da universidade, políticas com esse fim. Acervos assim são riquíssimos porque contam história e é onde estão as memórias da universidade, das pesquisas que foram e estão sendo desenvolvidas e do próprio professor Renato. Também se considera a história do curso de matemática e do mestrado e doutorado em matemática da UFAM. Objetivando Conhecer o acervo documental do cientista Renato Tribuzy. Como também descrever a trajetória de vida acadêmica do cientista, identificar os documentos pertencentes ao respectivo fundo e publicizar a memória documental do cientista Renato Tribuzy.

Metodologicamente, a natureza da pesquisa é caracterizada como básica com sua abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo. Segundo Severino (2007) a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Seguindo o procedimento técnico é um Estudo de Caso, pois o objeto de pesquisa será o Acervo documental do Cientista Renato Tribuzy.

As técnicas da pesquisa utilizadas foram por meio de observação in loco roteirizada com pontos de observação no acervo que foi produzido pelo cientista e como a pesquisa documental. Foi utilizado instrumento de coleta para a entrevista semi-aberta elaborada em consonância com o orientador.

A presente pesquisa utilizou-se da metodologia da história oral, seguiu os seguintes procedimentos. (FREITAS, 2002) Elaboração do projeto, pesquisa, roteiro, entrevista e suas estratégias de condução, o local e duração da mesma. Procedimento pós- Entrevista, Transcrição e Conferencia e as questões éticas e Legais.

A elaboração do projeto foi o primeiro passo. Segundo Freitas (2002) é um método voltado para a informação viva, pois a historia oral abarca o período contemporâneo da historia. A pesquisa sobre Arquivos Pessoais de Cientistas foi realizada com o cientista da Universidade Federal do Amazonas da área de ciências exatas, Renato de Azevedo Tribuzy. A pesquisa, segundo os seus objetivos foi com intuito de conhecer a vida acadêmica do cientista e sua produção intelectual e principalmente fazer uma descrição dos seus documentos.

A segunda parte da pesquisa se refere ao objeto de estudo, que foi o acervo do cientista Renato Tribuzy. De acordo com Freitas (2002) é a fase da pesquisa bibliográfica, ou seja, fazer uma investigação em fontes primaria e secundárias referente ao cientista, como o seu currículo. A busca por informações sobre um determinado assunto e mesmo pessoas, nos faz ir à fonte que estão mais viáveis como o seu currículo Lattes que forneceu inúmeras informações sobre a vida acadêmica, visto que este foi o primeiro passo para se ter uma visão e mesmo conhecer as atividades e produções do cientista.

A terceira parte é sobre a elaboração do roteiro para a entrevista. Ainda Freitas (2002), o roteiro tem caráter temático e não se restringe a trajetória de vida

do entrevistado, mas estritamente aquela parte da vida do entrevistado ligada ao tema de estudo.

As estratégias de condução, local da entrevista e a duração dizem mais como se deve chegar ao entrevistado.

O local Freitas (2002) cita que deve ser escolhido pelo entrevistado, seja no trabalho, laboratório ou na sua residência. A entrevista foi feita em sua sala que representa o seu ambiente profissional que contribuiu com a pesquisa e seus objetivos

O tempo de entrevista deve ser limitado, caso contrário torna-se algo cansativo. Segundo Freitas (2002) esse tempo que deve ser usado na entrevista deve estar em função das necessidades e objetivos da pesquisa. Por essa questão foi criado um roteiro com perguntas voltadas para os objetivos da pesquisa.

Na transcrição e conferência quando a pesquisa se trata de um projeto que tem objetivos acadêmicos, Freitas (2002) cita que o mesmo deve passar por algumas etapas, que cujo são de muita importância. Para Freitas são; a transcrição das entrevistas gravadas, a leitura e conferências do material. A transcrição foi feita utilizando o celular, fone de ouvido e um caderno com caneta, ocorreu que a entrevistadora ouvia palavra por palavra e as escrevia no caderno, a transcrição aconteceu durante dois dias seguidos das 2h até as 5h, ao finalizar, a transcrição foi ouvida novamente seguindo o que estava no caderno. Com tudo transcrito foi para o computador onde a mesma foi digitada em suas respectivas perguntas. Após, a transcrição feita foi encaminhada ao cientista para que o mesmo lesse e assinasse para ser anexado. Ao encaminhar para o cientista a entrevista com as perguntas e resposta a mesma foi deixada para que fosse lida com calma pelo entrevistador e se caso houvesse mais informações para contribuir poderia ser acrescentado. Passaram-se três dias antes de retornar para pegá-la e foi observado que algumas questões foram acrescentadas, assim como mais informações que contribuíram para enriquecê-la.

## 2. FUNDAMENTOS TEORICOS E CONTEXTO

### 2.1. Os Arquivos

Os arquivos constituem desde sempre a memória das instituições e das pessoas, existem desde que o homem fixou por escrito as suas relações como ser social e a necessidade de se ter em registro acontecimentos.

Os arquivos tiveram origem na antiga civilização grega. Nos séculos V e IV A.C. os atenienses guardavam seus documentos de valor no templo da mãe dos deuses, isto é, no Metroon junto à corte de justiça na praça pública em Atenas. No templo conservavam-se os tratados, leis, minutas da assembleia popular e demais documentos oficiais, havia também o discurso que Sócrates escrevera em sua própria defesa. (SCHELLENBERG, 2006, p. 25)

### 2.2 . Egos Documentos

O Ego é visto como sendo a personalidade de cada indivíduo. De acordo com a teoria psicanalista, o ego faz parte da tríade do modelo psíquico, formando pelo ego, superego e id. No que se refere ao Ego documento compreende-se mais como as histórias e narrativas de si mesmo, ou seja a própria pessoa passa a escrever em diários e cartas ditando o seu dia a dia colocando em questão seus sentimentos. Segundo Grobre, Sybille (2015) ego documento foi desenvolvido e trabalhado nos anos 1950, no âmbito da historiografia social holandesa de Jacques Presser. Presser aplicou o conceito a inúmeras cartas pessoais (cartas, correspondência entre amigos, parentes e conhecidos), em diários, memórias, mas também em pedido de clemência, petições e currículos profissionais. Ver-se que o Ego documento vai de encontro ao princípio da organicidade no fato de que ele não vai refletir o seu criador. Observa-se que o ego documentos não tem uma finalidade prática dos que tem a produção dos documentos tradicionais pela qual são criados com uma finalidade. Os egos documentos quando são criados, não são para comprovar algo, eles nascem simplesmente da necessidade humana para expressar a subjetividade do seu produtor. Contudo essa questão dos documentos ditos tradicionais com ego documentos ver-se que observando a lógica de criação, ambos nascem com finalidades diferentes que nesse caso um é considerado de arquivo o

outro não. Por exemplo, um diário de poesias, os pensamentos e até uma simples reflexão. É uma escrita que foge do padrão tradicional como o papel, os egos documentos estão presentes em diversas formas e suportes como os quadros de arte, uma peça de um objeto criado.

### 2.3 os Arquivos Pessoais de Cientistas

Documentos como certidão de nascimento e de identificação, RG, carteira de trabalho, são vistos como os primeiros documentos pessoais do cidadão brasileiro, seja qual for sua profissão, classe e etnia.

Segundo Bellotto (2006, p. 265) Arquivos pessoais, também considerados arquivos privados propriamente ditos, são constituídos por documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física, membro de uma família ou elemento integrante de uma sociedade, de documentos que, preservados para além da vida dessa mesma pessoa.

Acervos pessoais, em suas definições, são os que qualquer pessoa produz e abrangem documentos de caráter pessoal. Contudo a intenção é de se preservar documentos de pessoas que desenvolveram atividades de destaque em determinada área e descobertas relevantes para história e mesmo para comunidade científica.

Segundo Camargo (2007, p. 50) Os arquivos pessoais de cientistas, artistas e políticos constituem matéria privilegiada para que se possam compreender os processos de conhecimento, criação e decisão, razão por que, aliás, têm sido objeto de iniciativas de recolhimento por instituições diversas.

Os arquivos pessoais de cientistas inserem-se numa das três categorias de arquivos científicos, observando a proveniência, estatuto jurídico e aspecto relacionados à coleta, conservação e divulgação.

Os arquivos científicos podem ser classificados em três categorias: **arquivos de tutela**, dos estabelecimentos de pesquisa e de ensino científicos, que estão geralmente na França, nos arquivos ministeriais e são na sua grande maioria atividade do estado. São os arquivos públicos com caráter essencialmente administrativo: **Arquivos próprios dos estabelecimentos de pesquisa e ensino** podem ser de caráter administrativo, produzidos pelos serviços administrativos desses estabelecimentos ou de caráter científicos, quando emanam de laboratórios e centros de pesquisa que também conservam documentos administrativos: E os **arquivos pessoais de cientistas**, formados pelos documentos produzidos e guardados pelo cientista no decorrer da vida, (SANTOS, 2005, p. 23, Grifos nossos).

De acordo com Welfelé, (2004, p. 3) os locais de documentos da ciência não se encontram nos grandes organismos de pesquisa, eles estão nos laboratórios, lá que encontramos os materiais documentais da ciência, é o local onde ela se elabora e se transforma. É observado que os arquivos pessoais de cientistas e de laboratórios se assemelham por vezes até se confundem, especialmente quando os pesquisadores exerceram ou exercem, nos laboratórios, funções de chefias.

Percebe-se que dentro dessa lógica, os documentos que mais condizem e mais são ricos em informações são os arquivos pessoais de cientistas, porque dentro das instituições de ensino e mesmo de laboratório, quem produz documento e a pesquisa é o cientista, e não há uma distinção entre documentos que são da instituição ou de laboratórios com que são dos cientistas e pesquisadores. Nesse contexto o que acontece é que o pesquisador ao terminar suas pesquisas naquele laboratório ou se aposentar ele mesmo leva consigo parte dos documentos.

Os pesquisadores que atuam nos laboratórios produzem documentos no decorrer de suas atividades e sob sua responsabilidade. Em muitos casos, estes documentos são vistos como pessoais do pesquisador, e não como registro das atividades institucionais. (SILVA, 2009, p. 32).

Pesquisa recente acerca dos arquivos pessoais dos professores da Universidade de São Paulo questiona se tudo o que esses pesquisadores e professores produzem seriam arquivos pessoais ou institucionais.

Segundo Basso (2013, p.158) Os arquivos pessoais de professores universitários não se constituem apenas dos documentos relativos à sua atuação como pesquisadores, mas também como docentes. Abre-se assim um horizonte amplo e muito pouco explorado pelos arquivistas, mesmo aqueles diretamente dedicados à organização e descrição de arquivos cujos titulares são ligados ao ramo da educação.

Vê-se que os docentes além de fazer pesquisas em suas determinadas áreas de atuação também dão aula, logo sua produção não se limita apenas a pesquisa em si, mas nas tarefas e produções de provas e seminários que serão trabalhados em sala de aula, o que se observa é que na atuação institucional e pessoal, os arquivos pessoais não obedecem à mesma lógica de acumulação.

No Brasil, os trabalhos sobre arquivos pessoais ainda são escassos, a literatura brasileira na área da arquivística não dá ênfase nem aborda os arquivos da

forma ampla como fazem os países como os Estados Unidos, Inglaterra, França e Austrália. Borges, apud Silva (2006).

Contudo, existem políticas institucionais que são voltadas para acervos pessoais; como por exemplos. O Arquivo IEB, surgiu em 1968, com objetivo de receber, organizar, preservar e divulgar seus documentos, o arquivo IEB atualmente reúne cerca de 500 mil documentos. Dentro de seu precioso acervo encontram-se os arquivos pessoais de Anitta Malfati, João Guimarães Rosa, entre outros, existem conjuntos especiais de temas e tipologias, como as coleções de literatura de Cordel entre outros. O CPDOC é o programa de Arquivos Pessoais, tem por objetivo reunir, organizar e divulgar o acervo de arquivos privados doados ao CPDOC desde 1973 até os dias atuais reúne quase duas centenas de arquivos de homens públicos de atuação destacada no cenário nacional. Os arquivos depositados no CPDOC apresentam predominância de alguns tipos documentais, tais como correspondência de caráter oficial, relativos, relatórios, pareceres, além dos textuais. O acervo do CPDOC encontra-se hoje totalmente informatizado. Há também Acervo arquivístico sob a guarda do MAST, é composto atualmente mais de cinquenta arquivos pessoais de instituições científicas brasileiras e coleções. O acervo reúne importante conjunto de arquivos para o estudo da história da ciência e tecnologia no Brasil, entre eles os arquivos do Observatório Nacional, Arquivos pessoais de físicos, de astrônomos, químicos, matemáticos, engenheiros das ciências. O arquivo institucional do Mast também faz parte desse acervo. Além das atividades voltadas para a preservação, atendimento ao público e pesquisas na sua área de atuação, a equipe do arquivo de história presta assessoria e orienta outras instituições científicas do país.

## 2.4 Os Cientistas

Um cientista, em um sentido mais amplo, refere-se a qualquer pessoa que exerça uma atividade sistemática para obter conhecimento. Em um sentido mais restrito, *cientista* refere-se a indivíduos que usam o método científico. Ele pode ser um especialista em uma ou mais áreas da ciência.

Segundo Santos, (2005, p. 51), diz o cientista puro, ingênuo e desinteressado não nos fornece esclarecimento de sua real presença para além dos muros de seu laboratório.

Os cientistas são autores e leitores de uma literatura própria de seu campo. Como autores, produzem *papers* e artigos para revistas, conferências e comunicações em eventos científicos. Como leitores, adquirem os escritos de seus pares com dois objetivos: obter informação e estabelecer relações de troca que podem gerar credibilidade. (SANTOS, 2005, p. 28).

De acordo com Borges (2010, p. 3), a correspondência dos arquivos pessoais de cientistas é de grande importância para o trabalho de um cientista na sua fase corrente. A relevância das informações nela registrada pode se estender a outras fases do ciclo documental e, além disso, servir de fonte para pesquisadores de outras áreas.

O interessante, na atualidade, é perceber a importância e a necessidade que as pesquisas dos primeiros cientistas trouxeram. Suas descobertas são fontes de pesquisas e, ainda hoje, por vários meios de informações podem ser acessados e utilizados, otimizando assim as pesquisas científicas.

A cientista Suzana Herculano Houzel Neurocientista diz que a ciência brasileira não é feita por cientistas.

Nos últimos anos, o Brasil vem acumulando bons resultados em rankings de produção científica. No último levantamento feito pela consultoria Thomson Reuter, entre 2007 e 2011, o País correspondeu a 2,6% da produção científica global. No entanto, esses artigos, que ultrapassam a barreira das 25 mil publicações por ano, não são feitos por cientistas e sim por professores. Ciência Brasileira não é feita por Cientista (2014)

É observado que a maioria dos pesquisadores no Brasil é de fato professores de escolas, como também de Universidades Federais e Estaduais, membros de instituições de pesquisas e fomento, contudo é visto que as pesquisas são criadas e desenvolvidas por professores pesquisadores e não por cientistas em si, pelo fato de não ter a regulamentação da profissão.

### **3. ACERVO DO CIENTISTA RENATO TRIBUZY**

O currículo Lattes foi iniciada na década de 1980, é um relevante sistema que cujos profissionais de diversas área do conhecimento o adotam com objetivo único de organizar e registrar suas produções, mais precisamente as pesquisas científicas. Contudo, o mesmo pode ser utilizado como fonte de pesquisa. Observa-se que o

mesmo segue outro padrão de currículo, pois este é mais abrangente sendo mais detalhado ditando tudo que tem ligação com a formação do profissional.

Segundo site de busca a origem da palavra Lattes. O sistema de currículos lattes surgiu da necessidade de gerenciar uma base de dados sobre pesquisadores em C&T para credenciamento de orientadores no país. Leva o nome do físico César Lattes, um brasileiro nascido no Paraná que durante seus estudos descobriu junto com outros pesquisadores uma partícula atômica méson  $\pi$ .

O Currículo Lattes pode ser usado como fonte de pesquisa e informação pelo fato de podemos obter dados de pesquisadores em área diferentes. Contudo, apesar de terem poucos trabalhos e pesquisa com a temática podemos citar como exemplo o trabalho de pesquisa de AGUIAR, L. C. 2013 que utilizou a lista dos professores do CNPq e o selecionou os de historia dessa lista e em seguida buscou os currículos Lattes desses professores para analisar, então através do Lattes o mesmo encontrou as informações que estava procurando para concluir sua pesquisa, essas informações eram: como o historiador utilizavam as tecnologias de informação e comunicação em suas pesquisas. Desta forma percebe-se que o currículo Lattes é uma ferramenta de pesquisa e informações.

É visto que a Plataforma Lattes está em português e a mesma tem seu campo de busca e assim é possível fazer e identificar várias formas dessa busca, sendo por artigo, nome, ano e por publicação.

Segundo a pesquisa realizada por, Aline, Luc, Jesus. Exploração da Plataforma Lattes. A plataforma Lattes oferece uma busca e recuperação dos dados dos currículos, contudo os procedimentos para criação de expressão de busca não são apresentados de modo satisfatório. O sistema oferece uma ajuda (documentação) online que apresenta os operadores de relação e suas respectivas aplicações em uma expressão de busca, mas nem todos são reconhecidos pelo sistema. Nessa documentação (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2009) são apresentados como válidos os operadores de relação as palavras 'and', 'or' e 'near', e os caracteres  $\emptyset$ ,  $\_$ ,  $!$ ,  $\sim$ , e  $\$$ . Contudo, essa é uma característica somente Lattes, mas tem outros meio de busca onde parti do próprio pesquisador.

Renato de Azevedo Tribuzy nasceu na cidade de Manaus, no ano de 1946, no dia 30 do mês de abril, tem especialização em ciências da matemática, é professor titular aposentado. Possui graduação em Filosofia pela Universidade

Federal do Amazonas (1968), mestrado em Matemática pelo IMPA, em 1974, doutorado em Matemática pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (1978) e pós-doutorado na University of Califórnia em Berkeley (1982). Foi membro associado do International Centre for Theoretical Physics em Trieste, Itália, por mais de uma década (1990- 2005). É membro efetivo da Academia Brasileira de Ciências e da Ordem Nacional do Mérito Científico. É bolsista de produtividade em pesquisa 1C do CNPq. Sua aposentadoria, como a da maioria dos pesquisadores e cientistas de universidades, não foi sinônimo de encerramento de sua carreira, pois Renato Tribuzy continuou suas atividades de pesquisa.

Suas pesquisas são sobre Imersões de variedades kanherianas, ou seja, superfície com curvatura media constante ou paralela. A qualidade dos seus trabalhos pode ser julgada pela grande seletividade das revistas onde tem publicado como, Journal of Differential Geometry, Mathematische Annalen, Archiv der Mathematik, Mathematische Zeitschrift, Transaction of American Mathematical Society, Topology, Differential Geometry and its Applications, e Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática. Entre os seus colaboradores destacam-se: Blaine Lawson, Jost Eschenburg, Manfredo do Carmo, Maria João Ferreira, Marco Rigoli, Keti Tenenblat, Carlos Gutierrez e Hilário Alencar. Suas contribuições matemáticas vão da teoria das superfícies com curvatura media constante, que é um tópico da matemática atual.<sup>1</sup>

O cientista Renato Tribuzy fala os idiomas Inglês, Espanhol e Italiano, em suas produções, possui um total de 39 (trinta e nove) artigos completos publicados em periódicos, esses artigos foram todos em revista estrangeiras. O mesmo teve a participação em Bancas de Mestrado – 15 (quinze) no total -, todos da Universidade Federal do Amazonas. Renato também teve a participação em Teses de Doutorado todas foram de Manaus 4 (quatro) delas na Universidade Federal do Ceará, 1 (uma ) na Universidade de Brasília.

Suas orientações foram e são: Dissertação de mestrado, Tese de doutorado, Iniciação científica. Em suas Orientações e supervisões concluídas são Dissertação de mestrado foram 21 (vinte um), as Teses foram um total de 4 (quatro) todos da Universidade Federal do Amazonas.

---

<sup>1</sup> TRIBUZY, Renato de. Azevedo. **Currículo do sistema Currículo Lattes**. (Brasil), 13, Marc. 2013. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3205991038315072>> Acesso em: 09 fever. 2014.

O cientista Tribuzy, apesar de trabalhar em uma região isolada dos grandes centros brasileiros, tem contribuído muito com a comunidade matemática nacional e internacional. Tem participado de vários comitês organizadores de eventos científicos. Colaborou com vários periódicos especializados em matemática e como consultor com várias agências nacionais de fomento à pesquisa. Foi membro da Câmara de Pós-graduação da Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas FAPEAM, e atualmente é membro matemática da CAPES.

A passagem pelas instituições citadas nos diz o percurso do cientista pesquisador. A dedicação e o trabalho nesta área lhe renderam várias honrarias e premiações. Ele recebeu medalha Correa Lima – Exército Nacional em 1966. Como reconhecimento da relevância de seu trabalho, o cientista Renato Tribuzy foi admitido na Ordem Nacional do Mérito Científico como Comendador em 1995.

Sua principal contribuição tem sido para o desenvolvimento da matemática no Amazonas, onde junto com seu irmão Ivan Tribuzy falecido no dia 14 de junho, período da referida pesquisa. Construiu um núcleo de pesquisa em matemática na universidade, liderou a criação e a consolidação do curso de mestrado em matemática.

Entre 2003 e 2006, ocorreu o desenvolvimento de uma Pesquisa em Matemática no Estado do Amazonas, o projeto incluiu atividades de pesquisa em Geometria Diferencial, Visão Artificial e Otimização realizada por pesquisadores do Departamento de Matemática da UFAM em colaboração com pesquisadores de outros centros do país e do exterior. Seus objetivos principais foram fortalecer o Grupo de Pesquisa em Geometria Diferencial e consolidar o Programa de Pós-graduação em Matemática na UFAM.

O acervo do cientista Renato Tribuzy formado por documentos que se encontram na fase corrente administrativa, pois o próprio indivíduo, ou seja, o cientista encontra-se em vida e o mesmo continua a produzir documentos que vão reunidos no seu arquivo. Observa-se que o acervo do cientista é tanto em formato físico como digital que se encontra em pastas em seu computador.

Observa-se que o seu acervo encontra-se organizado, mas conforme a lógica de organização do cientista. É visto que existe pouco material físico, mas não significa que não existe. ROUDINESCO fala dessa questão de fatos que não foram escritos, mas relevantes e que a ausência de arquivo não significa que este não exista.

Todos os documentos apresentados pelo cientista refletem tanto sua vida pessoal como acadêmica. Estão guardados, conservados e organizados. Contudo, alguns documentos que não se limitam ao suporte tradicional de papel, como algumas tipologias que foram encontradas no acervo do cientista, como a medalha que foi recebida quando o mesmo foi admitido na ordem do mérito científico como comendador em 1995, este objeto tem um significado de prova de uma função.

Neste quadro estão todos os documentos físicos que formam o acervo que se encontra em sua sala no departamento de matemática, que se encontra em sua fase corrente administrativa. Segundo PAES (2004) arquivo corrente onde estão guardadas os documentos de uso frequentes e aqueles em que o ato administrativo ainda não terminou. Pois o cientista continua a produzir documentos e guarda-lo em seu acervo a maioria desse material é consultada com frequência, as tipologias encontradas foram estas abaixo com nome e descrição dos mesmos.

Quadro -1: O acervo Físico em sua sala

Livros	Matemática exemplar de Geometria Diferencial
Exemplar	Jornal of Differential Geometria com dois artigos do cientista
Tese	De doutorado de um professor sobre Geometria
Coletânea	De artigos de outros doutores
Livro	De Geometria do orientador do Cientista
Dissertação	Dissertação que o cientista participou da banca
Livros	Ganhou de presente de Superfície Simétricas aos Planos
Papeis soltos	De artigos
Livros	Referente à Universidade do Amazonas (UFAM)
Catálogo	De pesquisa sobre Geometria
Cópia	De livros e artigos para os alunos se prepararem
Artigos	De Colaboradores
Caixas de arquivo	Contém papeis importantes de pesquisas
Armário	Contém muito projeto referente Amazônia
Pastas	De documentos referentes à universidade e o cientista

**Fonte: Pesquisa.** Quadro contém documentos encontrados no acervo físico do cientista Renato Tribuz em sua sala no departamento de matemática.

Observa-se que o acervo com seus respectivos documentos, são referentes à sua área de pesquisa sendo Geometria Diferencial que é originada da junção do cálculo com a geometria, nasceu, de certo modo, como uma ciência aplicada, principalmente em questões originadas da cartografia de onde herdou parte de sua terminologia inicial. Posteriormente passou a ser de grande utilidade na astronomia e na engenharia. Visto que o acervo é pequeno contendo apenas documentos de uso profissional.

Neste quadro mostra as pastas existentes no computador do cientista Renato Tribuzy, em sua sala no departamento de matemática.

Quadro – 2: pastas existentes no seu acervo digital.

1- Relatório	2- Pós-Graduação	3- Mestrado	4- Doutorado	5- UFAM	6 - Projetos
Instrução	Atas	Dissertação	Exam/qualif	Associado	Cnpq
Relação	Boletins	Ementas	Program/douto	Cartas	FAPEAM
Parcial	Bolsas	Estágios	Proje/douto	Docum/div	Pronex
Cartas	Avisos	Geometria	Histórico	Concursos	Passagem
	Capes	Editais	Bolsas	Plano/curs	Livros
	FAPEAM	Avaliação	Divulgação		Impa
	Editais		Planejamento		

**Fonte: Pesquisa.** Acervo Digital do Cientista Renato Tribuzy.

No seu acervo Digital existem diversas pastas que diz respeito aos documentos e atividades do cientista em seu campo profissional. Em cada uma delas contém um determinado número de documentos e suas realizações, como pesquisador professor. Observa-se documentos de caráter pessoal e público nessas pastas que estão de certa forma misturados, vê-se que não há uma distinção do pesquisador e a instituição.

Foi observado que o cientista possui muita documentação em formato digital que são documentos de grande importância para seu trabalho e desenvolvimento das suas pesquisas. Há falta de políticas institucionais voltada para gestão dos

documentos digitais institucionais, isto é dos laboratórios, pois a memória da instituição se perde.

Essas políticas possibilitariam a salvaguarda desses acervos e de pesquisas que foram realizadas no curso de matemática e que tanto corroborou para crescimento da mesma no Amazonas. A necessidade de garantir a longevidade dessas informações é com intuito de que um dia poderá ser consultada para pesquisas futuras.

Quadro – 3: Material existente em sua residência. Acervo Pessoal.

Documento de RG	Documento não mais utilizado pelo cientista.
Crachá Associate Member	Este com logotipo da UNESCO, referente à academia de física, membro da sociedade internacional.
Certificado	De Grau de Mestre em Matemática, datado no Rio de Janeiro.
Certificado	De Grau de Doutor em ciências pelo instituto de matemática pura e aplicada na cidade do Rio de Janeiro. (IMPA)
Diploma	Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas.
Histórico Escolar	Histórico este do Instituto de matemática pura e aplicada (IMPA)
Homenagem do Reitor da UFAM	Homenagem prestada ao cientista pela a sua admissão na Ordem Nacional do Mérito Científico. (Objeto de metal).

Medalha	Medalha da Ordem do Mérito Científico, recebida pelo Presidente da Republica assim que a Ordem foi criada.(objeto de metal)
Premio Correia Lima	Núcleo de preparação de Oficiais da Reserva, pelo seu desempenho acadêmico.
Diploma	Diploma este de Membro Titular na Assembleia Geral. Rio de Janeiro
Homenagem	Em reconhecimento a contribuição para o desenvolvimento da matemática no Amazonas. (objeto de metal)
Fotografias	Estas tiradas durante a Reunião Magna, academia brasileira de ciências.
Diploma	Diploma da Ordem Nacional do Mérito Científico, na Classe de Comendador da Ordem. Brasília.
Diploma	Diploma este de Menção Honrosa ( FAPEAM).

**Fonte: pesquisa.** Acervo existente em sua casa.

Existe uma grande variedade de tipologias de documentos na residência do cientista, contudo, percebe-se material referente ao profissional, pessoal e de caráter público. Ambos estão todos em um mesmo local, material que deveria está em sua sala no departamento de matemática encontra-se em sua casa, como as suas homenagens e méritos.

#### 4. ANÁLISE E RESULTADOS

A presente pesquisa utilizou-se do método da história oral para coletar informações, bem como observação In locu. Foi feita coleta em sua sala, no seu computador e o material que está em sua residência. Diante dos dados coletados, emergiu algumas questões que merecem destaque, como a questão da Internet, que passa a impressão de algo confiável; a discussão entre o que são público e o que é privado, sendo uma linha tênue entre essas questões; identificação tipológica dos

documentos, pois, nesses arquivos são encontrados diferentes documentos de difícil identificação e, a lógica de organização do seu produtor.

A Internet, de certa maneira, preserva os documentos em formato digital, os organiza de uma maneira mais rápida, por exemplo: as organizações dos documentos em pastas e por assunto, como o usuário preferir, a máquina e a internet nos mostram diversos meios de organização. Mas assim como nos dá meios eficientes para preservar e guardar documentos ela também tem meios de destruí-los de uma maneira bem mais rápida.

A grande quantidade de documentos preservados podem dizer muito sobre seu produtor, mas a ausência de documentos também pode refletir um fenômeno interessante, pois, proporcionalmente o acervo de Renato Tribuzy pode ser considerado pequeno, diante da sua grande produção intelectual.

Interessante observar que essa é uma questão que já foi vista por Elisabeth Roudinesco (2006), em sua obra que faz uma comparação do arquivo de Freud que são três acervos com de Lacan que produziu pouco documento escrito, pois trabalhava com a oralidade e por conta disso não se encontra muitos registros, é sabido que Freud escreveu diversos livros e artigos, já Lacan não, isto é, havia poucos fragmentos depositados aqui e ali. Fatos que não foram escritos, mas que é relevante, a ausência de arquivo não significa que não existe, na verdade existe e essa falta de documentos textuais e escritos também quer dizer muita coisa. Tal fenômeno não pode ser considerado um caso isolado, é um reflexo da conjuntura em que vivemos, graças ao contexto da internet.

Ainda de acordo com Sousa (2008) a perda destas informações pode deixar uma grande lacuna histórica, pois muitas pesquisas podem deixar de existir por não haver material suficiente para consulta.

Em umas das respostas o cientista fala da internet, na pergunta de numeração 8, há uma sensação de que a internet é algo seguro e perene quanto à guarda e disponibilização dos documentos de caráter pessoal.

8. Pergunta O senhor participou de vários eventos científicos, congressos e conferências! O senhor tem o material oriundo desses eventos? (Entretanto, tenho poucos documentos em formato físico, pois de um tempo para cá tudo se resolve por e-mail) NASCIMENTO. Serra. Raimunda do. Entrevista (junh. 2015). Entrevistador:

Renato de Azevedo Tribuzy. Manaus, 2015. A entrevista na íntegra encontra-se em anexo desta monografia.

Rondinelli (2005) considera que os documentos eletrônicos exigem mais, uma vez que são constantemente ameaçados pela fragilidade do suporte e pela obsolescência tecnológica.

Levando em consideração que no meio digital o suporte e o conteúdo são perfeitamente separáveis, como por exemplo: esta separação permite a migração contínua da mídia, a qual acontece forçosamente devido a sua fragilidade e a obsolescência, a qual contribui para que ocorra adulteração do documento.

É visto que além da perda e obsolescência da máquina existem as variáveis ambientais que afetam as mídias que influenciam em sua durabilidade e confiabilidade, como: a temperatura, a poluição atmosférica e o tempo de uso da mídia.

Os arquivos pessoais podem ser compreendidos enquanto uma teia, onde estão contidos documentos referentes não apenas ao seu produtor, mas a todos os grupos sociais a qual o seu produtor se relaciona, como: grupos de trabalho, grupos religiosos, clubes, entre outros. Isso pode ser visualizado no acervo de Renato Tribuzy, onde encontramos documentos pessoais de terceiros, como é o caso dos documentos referente ao Padre Argentino Cescon, material este que chegou nas mãos do cientista através de um professor de matemática.<sup>2</sup>

A identificação dos documentos existente no acervo do cientista Tribuzy, nos faz refletir sobre sua forma de organização, por ter diversos documentos, livros de matemática sobre geometria diferencial, homenagens de metal e exemplares de revistas científicas, os próprios artigos com diversos temas que cuja organização reflete o modo do próprio produtor.

No acervo existente em sua casa há uma grande quantidade de material de que são importantes para sua carreira como professor, pesquisador e cientista. Os reconhecimentos que partem de instituições que o cientista desenvolveu pesquisas e trabalhou, são objetos que merecem destaque para um estudo mais aprofundado no campo dos arquivos de cientistas.

---

<sup>2</sup> (Sobre um material oriundo de um matemático que está sob a guarda do cientista, o mesmo comentou que o material seria de uma pesquisa que um padre salesiano (ARGENTINO CESCO) estava a desenvolver, contudo a pesquisa não pode acontecer, devido ao seu falecimento).

Nos acervos existentes do cientista Renato Tribuzy, foi possível perceber diversos documentos que o mesmo os guarda, no acervo oriundo em sua casa há material de difícil identificação, que podemos ver como um problema dentro da arquivologia. Deve ser pensada sobre como descrevê-las, como também saber sua categoria dentro dos arquivos pessoais. Por exemplo, nas homenagens de metais, assim também como na medalha do mérito científico, existe uma lacuna de como as podemos descrevê-las dentro dos arquivos pessoais cientistas.

A questão do que é público e o que é privado, merece destaque pelo fato de que no acervo do cientista Renato Tribuzy existem documentos de dois caracteres e ambos estão de certa forma misturados, principalmente os documentos que se encontram em sua residência.

Partindo do princípio de que existem duas pessoas, o Renato Tribuzy, professor da Ufam e servidor e o Renato Tribuzy, pai, filho e marido, observa-se que ambos produzem determinados tipos de documentos. A documentação produzida por ele enquanto professor, enquanto coordenador, gestor e representante da instituição é uma. A documentação produzida por ele quanto pessoa, marido e filho é outra. Teoricamente haveria uma linha que separa as duas e esta linha é o próprio espaço geográfico, onde no trabalho é produzido um tipo de documentação e em sua casa é produzido outro.

Olhando essa relação de laboratório de produção do conhecimento onde, diferente de uma indústria, há outros tipos de trabalhos, o médico, por exemplo, enquanto trabalha utiliza seu material, mas quando deixa o trabalho, volta para a sua casa sem nada, o pesquisador cientista é outra lógica de produção de conhecimento que quebra essa barreira, tornando tênue essa linha que separa o profissional e o pessoal. Onde dentro da própria casa existem documentos referentes à instituição, coordenação de curso, ao departamento, produções intelectuais e vice-versa, no departamento existem documentos de caráter pessoal do cientista, porque os ambientes se confundem - o cientista passa muito tempo no seu laboratório e na sua sala do departamento, onde pode haver uma fotografia de família, sendo a mesma de caráter pessoal. Nesse caso é possível observar a questão do público e o privado, do particular o do profissional.

Ana de Almeida Camargo em sua obra *Tempo e Circunstância*, quando analisa o acervo do presidente Fernando Henrique Cardoso, percebe essa diferença quando fala das cartas. Segundo CAMARGO (2007) a correspondência enviada por

cidadãos comuns. Trata-se de documentação comumente encontrada em todos os gabinetes de chefes e de governos ou de Estado e de altos funcionários públicos, na maior parte do mundo, documentação de caráter muito mais público do que privado.

Esse ponto pode ser observado na própria Lei 8.159 de 1991 quando trabalha a questão dos documentos privados de interesse público, mas como existe uma barreira que teoricamente deveria ser o lugar, o laboratório e a casa, torna-se algo conflituoso, o que é público, privado e pessoal. Os cientistas de hoje têm outro processo de produção do conhecimento que deve ser levado em consideração, onde o cientista não produz apenas na sua sala e em seu laboratório, mas em sua casa.

O arquivo pessoal dos cientistas de hoje, são influenciados pelas novas tecnologias, onde em qualquer lugar que eles estão produzindo conhecimento/documento com tablets, notebooks e celulares. É visto que esses documentos que são produzidos por meio eletrônico não tem as configurações de um documento que foi produzido no século XIX - a lógica e o modo mudaram.

Se olharmos a linha do passado, veremos que o modo de produção do conhecimento, não é o mesmo e tem uma nova dinâmica onde o público e o privado se confundem, não só da própria tipologia, quanto no conteúdo.

Cada pessoa independente de sua profissão e classe possuem papéis, que são de interesse do seu produtor, e é obvio que cada documento diz respeito as atividades e mesmo a vida do seu criador, sendo tanto campo profissional como privado e pessoal. E cada um tem seu modo de organizar, mesmo estando misturados em alguma mesa, no chão em estantes, contudo, chama-se a lógica de organização de cada um.

Segundo Roudinesco (2006), em sua obra "A análise e o arquivo", cita como o psicanalista Freud arrumava seus objetos. Freud misturava, sem classificá-los nem ordená-los, objetos de todas as origens: molde da Gradiva, cavaleiro chinês de terracota, gravura representando esfinge, múltiplas estatuetas romanas, chinesas, gregas, egípcias.

A lógica de organização de seu criador é uma das questões foi discutida na pós-entrevista, pois o mesmo via que o seu acervo não tinha nenhuma lógica de organização. Mas o modo que cada pessoa organiza e mesmo mantém seus documentos em meio a sua "desorganização" proporciona a sua criatividade e facilita a criação de novas idéias, os papéis espalhado pelo chão, pela mesa corrobora com sua criatividade.

Cientistas do século XVII utilizavam essa lógica, pois era um dos meios que eles tinham para entrarem em sintonia com mundo das ideias e era comum, Newton era visto como um ser humano obscuro e consumido pelo trabalho. E hoje não é diferente, pois essa lógica ocorre de forma natural e muitas das vezes o seu produtor nem a percebe, mas essa lógica reflete a memória de seus produtores.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da situação encontrada no acervo do cientista Renato Tribuzy, onde não há uma distinção entre os documentos que são de interesse pessoal e profissional, sendo encontrados em sua casa documentos de caráter profissional e vice-versa, se faz necessária a elaboração de políticas voltadas para integração deste acervo, pois se trata de um arquivo científico que está em um ambiente acadêmico e intelectual.

A instituição á qual o cientista trabalha será a responsável pela documentação, pois esta não diz respeito somente ao cientista, mas à instituição. A universidade Federal do Amazonas (UFAM) poderia propor políticas institucionais voltadas para a salvaguarda, preservação e conservação desses acervos pessoais desses pesquisadores e professores que se dedicaram à Universidade cujas histórias se confundem com a própria história da instituição. Em outras palavras, justamente por representarem o dia-a-dia das atividades de docência e pesquisa, em outros termos, e sob a óptica de seus agentes, os seus estágios intermediários, pois documentam etapas destas atividades não necessariamente publicadas ou publicáveis, esses acervos dão conta de uma parcela da memória institucional não contemplada pela política vigente (atenta, sobretudo, aos produtos publicados, dissertações e teses) e permitem contar a história da universidade sob novo ponto de vista.

A pesquisa que foi realizada contribui principalmente para ressaltar a importância da memória de um profissional, cientista, professor e pesquisador da Universidade Federal do Amazonas. A importância para Arquivologia no Estado do

Amazonas, por se tratar de um arquivo pessoal uma linha que ainda está se desenvolvendo e caminhando.

A realidade de um arquivo pessoal de cientista de hoje é diferente de um cientista do século XX, que escrevia cartas. O de hoje manda email e seus artigos estão em pastas no computador. É a dinâmica da adaptação, o que não é errado. Contudo, como pensar no cientista moderno onde só se vê o fim e não consegue adentrar o meio, a informação de como foi feita a metodologia que foi utilizada, os obstáculos e os procedimentos por meios dos quais foi feita a pesquisa, os rascunhos não existem porque foram feitas no programa editor de texto (Word) e conforme se produz o documento o mesmo vai se atualizando, e não é possível ver essa trajetória. As características peculiares desses documentos que devem ser lidos e saber como interpretá-los é a grande questão, pois há uma nova dinâmica, que deve ser olhado diferentemente de um documento do século XX - é outra conjuntura.

A proposta para o acervo do cientista Renato Tribuzy seria a política voltada para a salvaguarda de seu acervo, utilizando os princípios da arquivologia como um quadro de arranjo, classificação, elaboração de um instrumento e a difusão do mesmo. Seria importante que a universidade pensasse em políticas voltadas para esse fim, porque acervos assim são enriquecedores e muito importantes para o desenvolvimento da universidade.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Disponível em:  
<<http://www.abc.org.br/resultado.php3>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

Agência Gestão. **A ciência brasileira não é feita por cientistas**. 2013. Disponível em:  
[http://www.agenciacti.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4363%3Aa-ciencia-brasileira-nao-e-feita-por-cientistas-afirma-professora-da-ufrrj](http://www.agenciacti.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4363%3Aa-ciencia-brasileira-nao-e-feita-por-cientistas-afirma-professora-da-ufrrj).  
Acesso em 20 jan. 2015.

ALBERT, Einstein. Direção: Erich Roland, produção: Kevin Vargas. History. 2008. Disponível em: <[www.youtube.com](http://www.youtube.com)>. Acesso em: 22 jan. 2015.

AGUIAR, L.C. DE. Em busca de uma cultura científica: breve panorama da produção científica arquivística docente nos cursos de arquivologia, 2008-2012. Acervo, v.26, n.2, p.175-188, 19 dez.2013.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos**. 2. ed. Trad. Manuel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Método e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BASSO, Rafaela. **As experiências do tratamento de um arquivo pessoal, o estudo de caso do fundo Bernardo Beiguelman**. Rio de Janeiro: Editora ANPUH-Rio, 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BORGES, Renata Silva. **A correspondência nos arquivos pessoais de cientistas: políticas de preservação direcionadas para a utilização das mensagens de correio**. *Dissertação* (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História Social). Anais do 15. Congresso Brasileiro de Arquivologia, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8159.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm). Acesso em: 02 jan. 2015.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida **Arquivos pessoais são arquivos**. Belo Horizonte: Revista do Arquivo Público Mineiro, 2009.

\_\_\_\_\_. **Documentos privados de interesse público: o acesso em questão**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2005.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMPOS, Francisco José Guelfi. **Preservando a memória da ciência brasileira: os arquivos pessoais de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo**. São Paulo: 2010. *Dissertação* (Mestrado) · Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2014.

CASTILHO, A. P.; BORGES, N.R.M.; PEREIRA, V.T. **Manual de metodologia científica**. ILES –Itumbiara/GO – ULBRA. 2011. Disponível em: <<http://www.ulbraitumbiara.com.br/manumeto.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

CHARMESSON, Thérèse. **Arquivo pessoal cientistas, século XVI e XX**. Guia fundo mantidos em França /París: Edições do Comité das obras históricas e científicas, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário de língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidade e procedimento**. São Paulo: Editora Humanitas, 2002.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1995.

MELLO, Maria Teresa Bandeira de. **Arquivos pessoais de cientistas**. Rio de Janeiro: 2011. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6. ed. Campinas/São Paulo: Ed. Papirus, 2000.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PALIS, Jacob. Relatório do Seminário de Geometria Diferencial: **Em homenagem a Renato Tribuzy em seus 60 anos**. Disponível em: [milênio.impa.r/PT/2006/anosgeomdif-06.pdf](http://milênio.impa.r/PT/2006/anosgeomdif-06.pdf). Acesso em: 08 jun. 2015.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A análise e o arquivo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: construção do conhecimento**. 7. ed. revista conforme NBR14724:2005. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2001.

SANTOS, Paulo Roberto dos. **Arquivos de cientistas: gênese documental e procedimentos de organização**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. **Arquivística no laboratório**: história, teoria e métodos de uma disciplina. Rio de Janeiro: Teatral/FAPERJ, 2010.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística**: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Distrito Federal: Editora Senac, 2007.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SCHIRMER, Eneida; CORREA, Olga; FREITAS, Elenita. **Introdução à Arquivologia**. 2.ed. Florianópolis/Santa Catarina: Focos –UFSM, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello; REGO, Vera Lúcia da Ascensão Lopes. **Guia básico para preservação de arquivos de laboratório**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.

TRIBUZY, Renato de. Azevedo. **Currículo do sistema Currículo Lates**. (Brasil), 13, Marc.2013. Disponível em: <http://lates.cnpq.br/3205991038315072>. Acesso em: 09 fev. 2014.

VIANA, Muniz Claudio. **A organização da informação arquivística em arquivos de arquitetura do núcleo de pesquisa e documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**. Florianópolis: 2011.

WELFELÉ, Odile. A proveta arquivada: reflexões sobre os arquivos e os documentos oriundos da prática científica contemporânea. **Revista da SBHC**. Rio de Janeiro, v.2, n.1, 2004.

<http://www.ieb.usp.br/sobre-o-ieb/arquivo-2-2/>

[http://site.mast.br/hotsite\\_acervo\\_arquivistico/index.html](http://site.mast.br/hotsite_acervo_arquivistico/index.html)

<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais/programa>

## ENTREVISTA - PERGUNTAS

A ENTREVISTADORA (Raimunda Serra). Projeto de pesquisa, Arquivos Pessoais de Cientistas, acervo do cientista Renato de Azevedo Tribuzy. Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas em 1968, mestrado em Matemática pelo IMPA, em 1974, doutorado em Matemática pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada em 1978, e pós-doutorado na University of Califórnia em Berkeley em 1982. Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Matemática. É membro efetivo da Academia Brasileira de Ciências e da Ordem Nacional do Mérito Científico.

A entrevista foi realizada em: \_\_\_\_\_ as \_\_\_\_\_ na sua sala no departamento de matemática.

**1 Pergunta** O senhor poderia iniciar a entrevista dizendo o seu nome, o local onde mora e falando um pouco sobre sua vida antes de ser professor pesquisador.

**2 Pergunta** O senhor teve alguma influencia familiar, que o fez se especializar na área da Matemática?

**3 Pergunta** Quais cargos, funções ou atribuições o senhor já teve em sua vida profissional?

**4 Pergunta**, O senhor fez mestrado, Doutorado, Pós-doutorado fora de cidade! O que essa experiência lhe trouxe?

**5 Pergunta** O senhor se dedica a Geometria Diferencial! Porque escolheu essa linha de pesquisa?

**6 Pergunta** Sobre o desenvolvimento da Pesquisa em Matemática no Estado do Amazonas, no ano de 2003 a 2006 foi desenvolvido um projeto que incluiu atividade de pesquisa em Geometria Diferencial que teve colaboração com pesquisadores de outros centros do país e do exterior. O senhor poderia descrever sobre a importância que esse projeto teve? Onde podemos encontrar a documentação produzida no decorrer desse projeto?

**7 Pergunta** Sobre as revistas que o senhor tem publicado suas pesquisas são brasileiras e estrangeiras? O senhor guarda algum exemplar dessas revistas?

**8 Pergunta** O senhor participou de vários eventos científicos, congressos e conferencias! O senhor tem o material oriundo desses eventos?

**9 Pergunta** O senhor poderia falar um pouco sobre os seus Prêmios, como a Medalha Correia Lima- Exército Nacional, e a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico?

**10 Pergunta** Sua produção intelectual, como os seus trabalhos e artigos, se encontram hoje organizada e em formatos físicos e digitais? No futuro a possibilidade de ser disponibilizada?

**11 Pergunta** Os documentos da época do colégio como, fotografias, certificados e diplomas, como estão guardados?

**12 Pergunta** Os documentos que o senhor tem hoje guardados, tanto profissional como pessoal conta a sua historia de modo que outros poderiam entender?